



# Jornal FNE Edição 41 – Out/05

---

## A chance de melhorar

No próximo dia 9 de novembro, acontecem em todo o País as eleições do Sistema Confea/Creas. Ao todo, 900 mil profissionais poderão votar para escolher os presidentes do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e dos conselhos regionais em cada Estado.

Muitas vezes distantes da vida dessas categorias ligadas ao setor tecnológico, esses órgãos têm extrema importância para a sua atuação profissional. Lamentavelmente, em muitos casos, esse desempenho tem deixado a desejar, seja na função precípua de fiscalização do exercício ilegal das atividades ou nas diversas outras iniciativas que poderiam ser lançadas por eles.

Reunida em junho último, a diretoria da FNE traçou o perfil de candidatos ao Confea e aos Creas desejado para fazer com que o Sistema funcione a contento, cumprindo seus deveres básicos e tornando-se útil aos profissionais e à sociedade. A partir desse desenho, definiu apoio àqueles que pleiteiam a Presidência dos conselhos com uma pauta voltada à seriedade, transparência, democratização e modernização da gestão desses órgãos.

Nesta edição especial, Engenheiro apresenta esses candidatos a seus leitores, trazendo informações sobre sua carreira como profissionais e militantes, assim como seu programa de trabalho. Todos eles representam a chance de aprimoramento ou radical transformação do Sistema. Boa escolha.

# CAPA

---

Conforme divulga o site do Confea (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), essa é a maior organização do gênero no mundo, abrigando 900 mil profissionais, registrados junto aos Creas (Conselhos Regionais) dos 27 estados da Federação. Basicamente, tem a função de regulamentar e fiscalizar atividades das categorias que respondem por cerca de 70% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro e movimentam um mercado de trabalho cada vez mais avançado tecnologicamente e especializado. Além de engenheiros, arquitetos e agrônomos, abrange ainda geólogos, geógrafos, tecnólogos e técnicos de nível médio.

Só esse quadro já dá idéia da importância do Sistema Confea/Creas. Entretanto, além de seu papel direto na vida desses trabalhadores, tem ainda uma importante função a desempenhar junto à sociedade. Ao fiscalizar o exercício ilegal dessas profissões, está protegendo-a de danos que fatalmente serão acarretados caso funções especializadas sejam desempenhadas por gente não-habilitada.

O papel social dos conselhos federal e regionais, no entanto, ultrapassa esse limite. Ao congrega profissionais ligados ao desenvolvimento e à garantia de qualidade de vida da população, essas entidades podem e devem participar das discussões nacionais e estaduais relativas a essas questões e propor soluções nas diversas áreas que reúnem a inteligência e o conhecimento técnico do País.

## Deixando a desejar

Para dar conta dessas atribuições, o Sistema dispõe de um orçamento anual de R\$ 500 milhões. Desse montante, aproximadamente 10% ficam com o Confea e o restante é distribuído entre os Creas, de acordo com o número de profissionais registrados.

Apesar dos fartos recursos, o conselho federal e diversos dos regionais têm deixado a desejar, seja em suas funções precípuas de fiscalização e regulamentação, seja numa atuação mais ampla voltada à sociedade. Queixa comum, recolhida entre profissionais nos quatro cantos do País, tem sido a omissão em cumprir suas tarefas, a falta de transparência e democracia na gestão, assim como a total ausência nos debates por um projeto nacional.

No próximo dia 9 de novembro, tal insatisfação poderá se traduzir em ação política. Nessa data, acontece o pleito do Sistema Confea/Creas, que elegerá os presidentes dos conselhos em todo o Brasil. Estão aptos a votar todos os registrados no Sistema em dia com suas obrigações financeiras. Exercer esse direito pode garantir a transformação que todos almejam.

# ELEIÇÕES

---

De um universo de 10 mil profissionais registrados no Crea-AL, 3.500 estão aptos a votar. No dia 9 de novembro, esses poderão escolher o futuro presidente do conselho e, assim, decidir se querem a manutenção de tudo como está ou modificações que signifiquem avanços. Defende a mudança o engenheiro José Ailton Ferreira Pacheco, candidato que tem o apoio de diversas entidades, como Sindicato dos Técnicos, Sociedade dos Engenheiros Agrônomos e Senge-AL, do qual é presidente e atualmente está licenciado para concorrer nessa eleição. “Nosso lema é a ‘valoração’ profissional, ou seja, valor mais ação.” A idéia, conforme ele, é tornar o Crea mais atuante, em prol dos seus representados, que hoje “são colocados em segundo plano” pelo conselho. “Esse só faz cobrar e punir”, critica. De acordo com ele, mesmo em sua função precípua de fiscalizar o exercício ilegal da profissão, o órgão deixa a desejar. Suas propostas visam solucionar esses problemas, de modo a garantir maior eficácia aos serviços prestados pelo Crea e melhor atendimento.

Pacheco está otimista quanto à oportunidade de implementar seu programa de gestão e, assim, reorganizar o conselho. Ele avalia que tem boas chances de vitória. Estima que 2 mil profissionais compareçam às urnas e a disputa se polarize entre si e um outro candidato.

## O programa de gestão

- Consolidar parcerias com as entidades que compõem o Sistema, com vistas ao fortalecimento dessas e conseqüentemente dos seus associados;
- banir a figura do Crea cartorial que só cobra e pune, criando um sistema online profissional/conselho;
- à valorização profissional, implementar campanhas em parceria com as entidades de classe com vistas a excluir do Sistema a figura dos leigos. Além disso, promover cursos de qualificação, contribuindo para o retorno do profissional ao mercado de trabalho;
- criar site específico do Crea para que os profissionais fora do mercado de trabalho possam expor sua formação e qualificação à comunidade, como se em um balcão de empregos;
- implantar o Programa de Atualização Cadastral permanente para os profissionais do sistema;
- tornar dinâmico o aprimoramento e qualificação dos empregados do Crea;
- implantar a fiscalização consultiva.

## Quem é José Ailton Ferreira Pacheco

Engenheiro agrônomo graduado pela Ufal (Universidade Federal de Alagoas), José Ailton Ferreira Pacheco é ainda tecnólogo industrial do açúcar da cana, formação obtida também

nessa instituição. Além disso, tem especialização em Engenharia Ambiental e Urbana pelo Centro Universitário de Volta Redonda. Das inúmeras atividades desenvolvidas, coordenou importantes projetos ambientais. E entre os cargos que ocupou, esteve à frente da Associação dos Tecnólogos em Alagoas, foi representante da Sociedade dos Engenheiros Agrônomos no Estado junto ao Conselho de Agricultura local, vice-presidente e presidente em exercício do Crea-AL em 2003, além de seu representante junto ao Cepam (Conselho Estadual de Proteção Ambiental) e à Comissão Estadual de Sementes e Mudanças de Alagoas, do Ministério da Agricultura. Vice-presidente por dois mandatos do Senge-AL, preside atualmente tal entidade, da qual está licenciado para concorrer nas eleições ao conselho. Atualmente, é professor no Centro de Ciências Agrárias da Ufal, engenheiro agrônomo e diretor do Departamento de Parques e Jardins da Somurb (Superintendência Municipal de Obras e Urbanização de Maceió).

#### Declaração de apoio

Na busca da tão almejada valorização profissional, o Senge-AL decidiu oficializar o apoio ao engenheiro José Ailton Ferreira Pacheco, presidente licenciado desse sindicato, para disputar neste ano as eleições ao Crea. A indicação de sua candidatura foi homologada pela diretoria da entidade em assembléia, já que suas propostas atendem aos anseios da categoria.

Quitéria Maria Lins Pinheiro – Presidente em exercício do Senge-AL

Amapá :Planejamento e trabalho pela mudança

Suprir a demanda local por cursos, seminários, palestras e reciclagem tecnológica e transpor as distâncias no Estado para levar o Crea-AP até os profissionais é possível com planejamento. É o que assegura o candidato à Presidência do conselho, Edson Kuwahara. Para o pleito que se realiza em 9 de novembro, ele tem o apoio do Senge-AP e Clube de Engenharia e Arquitetura do Amapá.

Propugna ainda incrementar a participação dos profissionais junto ao Crea e aproximá-lo das entidades de classe representativas dos trabalhadores abrangidos pelo conselho. Segundo ele, tal relacionamento praticamente se deteriorou nos últimos seis anos. Assim, sua candidatura se apresenta aos 2 mil profissionais registrados no órgão como a oportunidade de reverter esse quadro.

Responsável por revitalizar o Senge-AP sob seu comando, entre 2003 e 2005 – o qual encontrava-se no ostracismo há mais de dez anos –, além de conferir legalidade a essa entidade, ao obter a Carta Sindical junto ao Ministério do Trabalho, Kuwahara agora tem a possibilidade de expandir a experiência positiva para o Crea, bem como ampliar sua luta em prol dos profissionais da área tecnológica no Estado. A preocupação com a valorização dos congregados pelo Sistema permeia integralmente o seu programa de trabalho, o qual demonstra sua intenção de reestruturar o conselho e torná-lo mais transparente e democrático.

## Propostas para Transformar o Crea-AP

- Fortalecer as entidades de classe, cuja maioria vem sendo tratada com total descaso pelo Sistema;
- promover a reaproximação com os sindicatos que representam as categorias da área tecnológica, os quais são o instrumento adequado para se travar a luta em defesa do salário mínimo profissional. Trabalhando em conjunto com o Sistema Confea/Creas, as possibilidades de sucesso serão bem maiores;
- efetuar a fiscalização em todas as áreas do Sistema e não só na civil. Além disso, essa deve visar os leigos e maus profissionais, ao invés de atacar os bons. É necessário também observar o cumprimento da lei quanto ao preenchimento de cargos técnicos por parte dos órgãos públicos;
- agilizar os procedimentos realizados pelo Crea, em especial quanto às solicitações para o aperfeiçoamento profissional;
- buscar ações de interesse nacional, em conjunto com o Confea, visando adotar um sistema de engenharia pública para atendimento às classes menos favorecidas;
- procurar desenvolver, debater e contribuir com os grandes temas relacionados à engenharia nacional;
- debater a redução de taxas e emolumentos, já que o Sistema tem fama de ser um regime cartorial. O Confea deve diminuir certas taxas atuais, que pesam no bolso dos profissionais;
- dar maior abrangência ao tema da ética profissional, já que muitos desconhecem essa responsabilidade.

## Quem é Edson Kuwahara

Engenheiro civil formado pela Unespa (União das Escolas Superiores do Pará) em 1989, reúne ampla participação na elaboração e execução de planos e projetos de pesquisa na área social. Além disso, Kuwahara foi presidente do Senge-AP, conselheiro federal e regional junto ao Sistema Confea/Creas e esteve à frente do Clube de Engenharia e Arquitetura do Amapá. Profissionalmente, atuou na construção de diversos empreendimentos no Estado, como escolas, quartel da Polícia Militar e estacionamento. Entre outras, executou obras de pavimentação urbana e drenagem em municípios do Amapá, bem como de terraplenagem e saneamento.

## Declaração de apoio

A candidatura do Edson Kuwahara, que foi presidente do Senge e reestruturou o sindicato, corresponde às nossas expectativas de mudança no Crea-AP. O objetivo é ter um conselho mais voltado aos profissionais, diferentemente do que ocorre hoje. Por isso, lançamos seu

nome para disputar a Presidência do órgão, juntamente com o Clube de Engenharia e Arquitetura do Amapá.

Manoel Ferreira da Conceição Neto

Presidente do Senge-AP

Distrito Federal: fazer do Crea uma entidade imprescindível

A candidata, que busca apoio entre os 11.500 cadastrados com direito a voto no Distrito Federal, defende a qualidade dos serviços prestados pelo Crea, a valorização e qualificação dos profissionais do setor e a implementação de inovações nas áreas de serviços, educação e parcerias institucionais. Confiante na vitória na eleição que se realiza em 9 de novembro, Lia Sá pretende imprimir maior agilidade e eficiência ao conselho, “para torná-lo uma organização imprescindível àqueles legalmente habilitados, às empresas do setor e à sociedade civil”.

Propostas de trabalho

- Garantir à população carente, em parceria com o Governo do Distrito Federal e entidades de classe, o acesso aos conhecimentos técnicos das profissões regulamentadas pelo Crea-DF, promovendo a integração e o desenvolvimento de ações conjuntas com a comunidade;
- manter e intensificar os benefícios oferecidos aos profissionais em situação regular;
- implantar programa de divulgação na mídia para evidenciar a importância para a sociedade dos profissionais de formação plena e de nível médio da engenharia, arquitetura, agronomia, geologia, geografia e meteorologia;
- fortalecer e valorizar as câmaras especializadas, dotando-as de estrutura mais eficaz;
- implantar sistema de gestão do conhecimento;
- modernizar o Crea-DF, com a utilização de novas ferramentas de tecnologia da informação;
- fomentar a realização de eventos e cursos destinados à área tecnológica, visando atualizar e capacitar os profissionais, bem como fortalecer as entidades promotoras;
- desenvolver programas de trabalho em parceria com as instituições de ensino para aproximar o Crea dos futuros profissionais;
- estabelecer convênios com outros órgãos de fiscalização, buscando a valorização do profissional;
- incentivar parcerias com a iniciativa privada e órgãos governamentais;
- criar fórum permanente de debates com entidades profissionais e patronais, empresas do setor e representações da sociedade civil;

- ampliar o canal de comunicação com os demais Creas e oConfea;
- manter e incrementar os convênios de uso e cessão do espaço do Crea-DF;
- repassar para as instituições os percentuais a que têm direito nas ARTs;
- instituir o Crea-DF Júnior, em parceria com as instituições de ensino do Distrito Federal e entidades de classe, visando a integração dos estudantes e profissionais recém-formados;
- fiscalizar o pagamento do salário mínimo da categoria;
- intensificar o envolvimento do Crea-DF em questões de interesse da engenharia, da arquitetura, da agronomia, da geologia, da geografia e da meteorologia;
- valorizar e qualificar os funcionários do Crea-DF para melhorar a prestação dos serviços junto a todos os seus públicos;
- aprimorar o modelo de fiscalização preventiva para garantir o pleno exercício profissional.

#### Quem é Lia Sá

A paraense Lélia Barbosa de Sousa Sá, mais conhecida como Lia Sá, é engenheira civil formada pela Universidade Federal do Pará e tem pós-graduação em Negócios para Executivos pela Fundação Getúlio Vargas. Em Brasília desde 1987, é conselheira do Conselho de Habitação da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação. Também é assessora de Programação e Controle da Diretoria de Produção e Comercialização da Caesb (Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal), onde já foi superintendente de Expansão do Sistema de Água entre 1999 e 2001. Exerce ainda a função de gerente de Acompanhamento e Fiscalização de Obras da Secretaria de

Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Governo distrital. É diretora de Valorização Profissional do Crea-DF e vice-presidente do Senge-DF.

#### Declaração de apoio

Por suas atuações vibrantes na Vice-presidência do Senge-DF, na Coordenadoria da Câmara Especializada de Engenharia Civil do Crea do Distrito Federal e como primeira engenheira na Coordenação Nacional das Câmaras Especializadas de Engenharia Civil do Confea, enfatizo o compromisso e dinamismo de Lia Sá no aprimoramento do exercício profissional e na valorização dos profissionais do Sistema. Por tudo isso, nosso sindicato apóia sua candidatura à Presidência do Crea-DF, nas eleições de 9 de novembro próximo.

Ronildo Divino de Menezes

Presidente do Senge-DF

## Piauí: fiscalização e valorização profissional

Antônio Florentino de Souza Filho surge na disputa pelo Crea-PI como a candidatura independente, apoiada pela diretoria do Senge-PI e pela base dos profissionais da engenharia. Estão aptos a votar no pleito marcado para o dia 9 de novembro cerca de 3 mil profissionais, que poderão dar fim ao que Florentino caracteriza como letargia vivida pelo Crea. “Sua diretoria está ausente. É preciso inseri-lo nas questões da área tecnológica de interesse social e transformar a fiscalização em instrumento de valorização profissional contra leigos e a favor das categorias ligadas ao conselho”, defende.

### Propostas de transformação

- aprimorar parcerias com entidades ligadas ao Crea para fortalecê-las; fomentar e subsidiar a formação de associações das modalidades não-representadas no Sistema e desenvolver conjuntamente mecanismos de repasse do percentual das ARTs não indicadas pelos profissionais, evitando que sejam usadas pelo Crea;
- aperfeiçoar a fiscalização em todas as áreas para coibir a atuação de leigos e maus profissionais e transformar essa ação em processo de valorização dos profissionais em defesa das suas atividades e da sociedade. Fazer cumprir, tomando medidas jurídicas em caso de infração, a Resolução 430/99, sobre ocupação dos cargos técnicos exclusivos da engenharia nos serviços públicos, e a Lei 4.950-A/66, que estabelece o salário mínimo profissional; buscar a integração do Crea com instituições federais, estaduais e municipais para fazer fiscalização preventiva e integrada do exercício profissional da área tecnológica;
- fomentar a criação dessas inspetorias nas regiões com desenvolvimento na área de engenharia; descentralizar as atividades do Sistema, dando autonomia às inspetorias viabilizarem o atendimento dos serviços do Crea aos profissionais locados no Estado;
- utilizar a prerrogativa do Colégio de Presidentes de Creas para fomentar a adoção pelo Confea da revisão de taxas que oneram o exercício profissional; estudar a possibilidade jurídica e propor ao Confea a edição de resolução que dispense o valor da taxa de ART aos profissionais do Sistema na construção de sua casa própria e viabilizar a emissão de certidões via Internet para eliminar taxas;
- promover campanhas e projetos para valorização profissional e geração de emprego e renda; criar grupo de trabalho permanente para receber sugestões e melhorar a eficiência do Crea, sendo essas discutidas e encaminhadas à sua Presidência; aprimorar a fiscalização do cumprimento da ART, para conscientizar o profissional sobre sua importância e evitar a aplicação de multas exorbitantes;
- firmar parcerias para realizar cursos, seminários, simpósios etc, inclusive para buscar recursos previstos na Comissão de Assuntos Nacionais do Confea; ampliar a participação das entidades do Sistema na coordenação da Feira e Congresso de Engenharia e Arquitetura para viabilizar cursos e palestras de outras modalidades do Sistema não-contempladas; viabilizar com entidades da agronomia evento anual;



- implantar serviços de engenharia pública de interesse social e promover eventos sobre temas nacionais importantes;
- criar comissão com participação das modalidades para tratar de sobreamento no Sistema com a Resolução 1.010/1.005 das atribuições profissionais, aprovada no Confea; desenvolver ações técnicas e jurídicas contra o exercício profissional de outros conselhos nas atividades de engenharia, arquitetura e agronomia e respeitar a legislação federal, em especial o Decreto 90.922 dos técnicos industriais.

#### Quem é Florentino

Formado em Engenharia Química pela Universidade Federal da Paraíba, especializado em Gestão Ambiental. Desde 1984 integra o quadro de engenheiros da Agespisa (Águas e Esgotos do Piauí S/A) e, como profissional liberal, faz projetos de consultoria em tratamento de água e meio ambiente. No Crea, coordenou a Câmara Especializada em Engenharia e foi vice-presidente. No Confea, foi coordenador adjunto das Comissões de Exercício Profissional e de Organização do Sistema. Além de conselheiro da FNE e presidente do Senge-PI (2002/2005 e 2005/2008), é especialista da área de Engenharia Química na Comissão de Integração da Engenharia para o Mercosul (Mercado Comum do Sul).

#### Declaração de apoio

O trabalho realizado no Senge e a sua honestidade o habilitam a comandar o Crea no Piauí. Durante duas gestões no comando do sindicato, Florentino aumentou o número de filiados e conseguiu junto às empresas melhoria do salário dos engenheiros. Fez ainda com que a entidade estivesse mais evidente ao participar das lutas em defesa da categoria, melhorando assim sua atuação.

Carlos Tadeu Guedes de Moraes, vice-presidente do Senge-PI

Santa Catarina: por um Crea mais dinâmico e moderno

A candidatura de Carlos Bastos Abraham à Presidência do Crea-SC cresce, com apoio da diretoria do Senge no Estado e sob o lema: “O Crea que você precisa.” Segundo ele, a proposta é levar para a direção do conselho sua experiência acumulada. “É preciso modernizar e tornar o Crea mais dinâmico e próximo do profissional”, propõe. No Estado, no pleito marcado para 9 de novembro, estarão aptos a votar 21.300 eleitores. Confiante, Abraham acredita que sua história de luta e conhecimento lhe garantirão a vitória.

## Programa de trabalho

- fomentar e apoiar entidades; atuar na questão da ética e exercício ilegal da profissão; fortalecer ações no meio universitário que resgatem o valor do profissional; melhorar a comunicação junto à imprensa para torná-lo mais presente na sociedade;
- trabalhar com federações para apurar artigos da Constituição Federal sobre profissões sem regulamentação para atuar no Congresso à segurança da sociedade e valorização profissional; atuar na Assembléia Legislativa e Câmaras Municipais para implantar leis sobre profissões reguladas pelo Crea e cumprir normas técnicas relativas à acessibilidade;
- buscar aperfeiçoamento profissional para intensificar programa de educação continuada; incentivar entidades a firmar convênios com instituições de ensino para ministrar aulas de orientação profissional a estudantes e inseri-los no mercado; combater a fragmentação das profissões e proliferação de cursos sem qualidade; fazer revista técnica que incentive o desenvolvimento técnico-científico; promover cursos, seminários e palestras de regulamentação profissional; incentivar a capacitação dos autônomos, micro e pequenos empresários, através das entidades;
- intensificar a fiscalização do exercício ilegal da profissão e a luta pelo cumprimento do salário mínimo profissional;
- agir com outros Creas no Congresso para transformar a Mútua (Caixas de Assistência) em entidade previdenciária; garantir transparência aos atos do conselho, divulgando-os na Internet; manter informatizados serviços disponíveis, aperfeiçoando a obtenção de certidões e acervos técnicos via Internet; disponibilizar processos através desse meio; traçar política de desburocratização; melhorar publicação impressa e informações do site do Crea;
- priorizar debate sobre os valores dos honorários profissionais pelas entidades, para atualizá-los e aperfeiçoá-los, bem como aos critérios; valorizar a definição e implantação da “hora técnica” às atividades de consulta, análise de projetos etc; incentivar discussões das entidades e órgãos públicos para padronizar custos de estudos, projetos e consultorias;
- atuar no registro das ARTs de projeto, execução, fiscalização e supervisão do setor público e industrial; envolver o Crea na discussão das questões regionais no setor de infra-estrutura junto à Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), propondo alternativas ao sistema viário, saneamento, geração e distribuição de energia elétrica, habitação etc.
- incentivar entidades a criarem trabalho voluntário dos profissionais à população carente e instituições de interesse público; proporcionar manutenção e ampliação do programa de moradia econômica com entidades, prefeituras e órgãos de ensino; manter o Crea como parceiro da sociedade e aliado às grandes causas públicas e à defesa do meio ambiente.

## Quem é Abraham

Engenheiro mecânico formado pela Universidade Federal de Santa Catarina e funcionário da Casan (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento) desde 1981, onde trabalhou nas áreas técnica, operacional e de manutenção. Ocupou cargos na direção da Associação Catarinense de Engenheiros. No Senge, foi diretor (1993-1996), vice-presidente (1996-1999) e presidente (1999-2002 e 2002-2005). Conselheiro do Crea desde 2004, hoje licenciado, atuou na Câmara Especializada de Engenharia Industrial. É diretor Regional Sul da FNE desde 2003, presidente da Central Brasileira de Profissionais-SC e coordena a Intersindical de Nível Médio e Universitário na Casan.

## Declaração de apoio

Abraham é um grande administrador. Trouxe à entidade credibilidade, dinamismo e progresso e no Crea fará melhor. Seu lema, “O Crea que você precisa”, denota a personalidade de quem sempre pensa nos outros e faz da missão de sua vida ajudar as pessoas e buscar atender o desejo de todos.

José Carlos Rauen, presidente eleito à gestão 2005-2008 do Senge-SC.

## São Paulo: melhor distribuição de recursos

É candidato de oposição no maior colégio eleitoral do Sistema – cerca de 235 mil profissionais com registro ativo – o engenheiro Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida. Com o apoio do Seesp, ele disputa o pleito de 9 de novembro e promete solucionar problemas que há muito são sentidos na pele por entidades e profissionais da área tecnológica. Por exemplo, o que classificou de “má prioridade” na destinação de recursos do orçamento anual do conselho paulista – em torno de R\$ 65 milhões no ano de 2004. Conforme esse candidato, com a implantação do seu programa de trabalho no Crea, o Sistema evoluirá significativamente. Ele ressalva que à implementação de algumas de suas propostas é importante ter o Confea como parceiro. “Por isso, acredito na candidatura Ivo Mendes para o conselho federal. Falaríamos a mesma linguagem.”

Embora tradicionalmente o número de votantes seja muito baixo em São Paulo – no último pleito, em 2002, foram apenas 13.500 –, o que compromete a legitimidade das eleições, Brízida tem uma expectativa otimista de que este ano será a vez da mudança e não da continuidade. “Acreditamos na força da nossa instituição, o Seesp, do nosso discurso e plataforma”, conclui.

## Propostas para um choque de modernidade

- Implantar um programa de redução de custos e desperdícios, melhorando a qualidade dos serviços prestados;

- fiscalizar o exercício da profissão, trabalho que deve ter cunho educativo e ser estendido também às indústrias, assegurando punição exemplar aos reincidentes;
- implantar um programa de reciclagem tecnológica;
- criar um sistema estadual de informação, voltado ao mercado de trabalho, assim como ao atendimento dos profissionais;
- padronizar a formação de processos de circulação administrativa e pelas câmaras especializadas, objetivando sua informatização, sem perda da integridade dos documentos;
- investir na qualidade dos serviços relativos ao acervo técnico dos profissionais e empresas, hoje limitados ao objetivo arrecadatário;
- discutir a democratização da distribuição da arrecadação oriunda das ARTs recolhidas sem indicação de entidade beneficiária;
- realizar campanhas de esclarecimentos, informando os serviços prestados pelo Crea aos profissionais, às empresas e à sociedade;
- criar nas unidades regionais uma Câmara Especializada de Engenharia de Segurança do Trabalho;
- requalificar todas as câmaras especializadas de modo a dotá-las e a seus pareceres de credibilidade junto à sociedade e ao Poder Judiciário. Torná-las aptas ainda ao debate de políticas públicas que envolvam as engenharias, a arquitetura e a agronomia;
- abrir ampla discussão sobre o Código de Ética;
- propor a regulamentação correta de artigos da Constituição Federal pertinentes às profissões abrangidas pelo Crea. Ainda nesse espírito, merecem atenção o debate quanto às eleições obrigatórias para presidentes e diretores do Confea e dos Creas, a reformulação da Lei 5.194 e da Resolução 218;
- propor parceria entre o Crea e as demais entidades representativas dos profissionais.

#### Quem é Flávio Brízida

Engenheiro eletricista formado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro em 1979, paralelamente a suas atividades profissionais, Brízida sempre teve uma carreira política. No rol de cargos ocupados, o de assessor do Secretário de Agricultura do Estado de São Paulo (1996), diretor administrativo da Secretaria do Planejamento do Município de São Paulo (1997), vice-presidente da Anhembi Turismo e Eventos e assessor parlamentar do Senado (1999). Hoje, exerce funções que estreitam o relacionamento com os trabalhadores da área tecnológica. Além de diretor do Seesp e da FNE, é conselheiro do Crea-SP, licenciado para concorrer nessas eleições.

## Declaração de apoio

Profissional dedicado e competente, Flávio Brízida tem demonstrado também na atividade política a mesma garra e capacidade. Ciente dos anseios e necessidades das categorias ligadas ao Sistema Confea/Creas, assim como do papel que uma instituição como o Crea-SP deve ter frente à sociedade, ele é o nome ideal para transformar o conselho numa entidade que se pautar pela eficiência.

Murilo Celso de Campos Pinheiro

Presidente do Seesp

Confea: transparência na gestão

Candidato à Presidência do Confea que tem o apoio da FNE, o engenheiro Ivo Mendes Lima defende bandeiras historicamente levantadas pela federação – as quais se inserem também em batalhas estaduais por novos Creas empenhadas por diversos Senges. Entre elas, as da democratização, transparência, valorização e aperfeiçoamento profissional. Assim, sua candidatura representa a continuidade da luta da FNE e outras organizações por mudanças.

O objetivo é tornar o conselho presente na vida dos seus congregados – atualmente, são mais de 900 mil inscritos no órgão em todo o País, conforme informação divulgada no site do Confea. “Se levarmos em consideração que esse tem muito mais dinheiro do que outras entidades nacionais, podemos dizer que sua atuação é praticamente nula”, afirma. O orçamento total do Sistema é de quase R\$ 500 milhões – sendo cerca de 10% para o conselho federal. A idéia é distribuir melhor esses recursos, o que inclui dar suporte aos Creas, em especial àqueles menores, “para que possam desempenhar bem seu papel”. Estabelecer relação estratégica com as entidades de classe e com esses órgãos, de modo que grandes temas ligados ao Sistema e aos abrangidos por ele sejam debatidos por todos, sem interferir na autonomia dos conselhos regionais e respeitando-se o caráter público do Sistema, também está nos planos de Mendes.

A proposta é ainda voltar o conselho à sua atividade-fim, que é fiscalizar o exercício ilegal da profissão, bem como adequá-lo à realidade contemporânea. “Por exemplo, com as privatizações e concessões, chegaram inúmeros profissionais no Brasil, e o Confea fechou os olhos para isso. Nada exigiu desses, ou seja, não cumpriu seu papel. Ninguém é contra a vinda de estrangeiros, mas eles têm que se submeter aos trâmites do País para poder trabalhar, ter registro no Crea”, destaca Mendes. Para ele, a conscientização de que é preciso mudar se traduzirá no voto e na sua vitória nas eleições que se realizam em todo o território nacional no dia 9 de novembro.

## Plataforma para o novo Confea

- Transformar o conselho federal em um fórum permanente de discussão, idéias e sugestões de políticas de desenvolvimento nacional;
- gerar mecanismos para a busca efetiva de um programa de educação continuada, em parceria com as entidades de classe e as instituições de ensino;
- combater o exercício ilegal da profissão e controlar os reflexos resultantes da abertura de mercado decorrente da formação de blocos econômicos como a Alca (Área de Livre Comércio das Américas) e o Mercosul (Mercado Comum do Sul);
- fortalecer as entidades de classe como organismos políticos de representação dos diversos segmentos profissionais;
- debater amplamente a questão da fragmentação das profissões;
- promover mudanças no Código de Ética Profissional, adequando-o à realidade das profissões do Sistema e viabilizando a sua efetiva aplicação;
- implantar um programa de engenharia pública, com o objetivo de ofertar às camadas menos favorecidas da população o acesso aos serviços dos profissionais vinculados ao Sistema Confea/Creas;
- estabelecer diretrizes para um projeto de desenvolvimento sustentável a partir dos fundamentos da Agenda 21;
- readequar as resoluções que trazem como conseqüência a sobreposição das atribuições entre as profissões;
- promover, no Conselho Federal, a implantação de um modelo gerencial que contemple o pleno atendimento aos profissionais, aos Creas e às entidades de classe;
- imprimir ao Conselho Federal uma linha básica de ação, reorientando o Sistema para que se atenha às suas atividades-fim, que são a regulamentação e a fiscalização profissional;
- promover uma justa e adequada descentralização não apenas nos poderes, mas também nos recursos hoje concentrados no Confea;
- tornar mais apurados os controles sobre a Mútua, assegurando-se da existência de princípios de sobriedade na sua administração e promovendo a apuração e punição dos responsáveis pelos prejuízos a ela causados.

## Quem é Ivo Mendes

Engenheiro civil formado pela UFPR (Universidade Federal do Paraná) em 1974, tem larga experiência sindical e associativa, bem como na definição e implementação de políticas públicas, em especial na área habitacional. Foi presidente do Crea-PR por duas gestões, consultor junto a administrações municipais e coordenador de programas de

desenvolvimento. Entre os cargos que ocupou, o de secretário nacional da Habitação e de diretor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, ambos no ano de 1992.